

Arborização urbana

Serviço de poda

Ex-professor da Esalq diz que cidade não tem sistema eficiente de poda de árvores

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

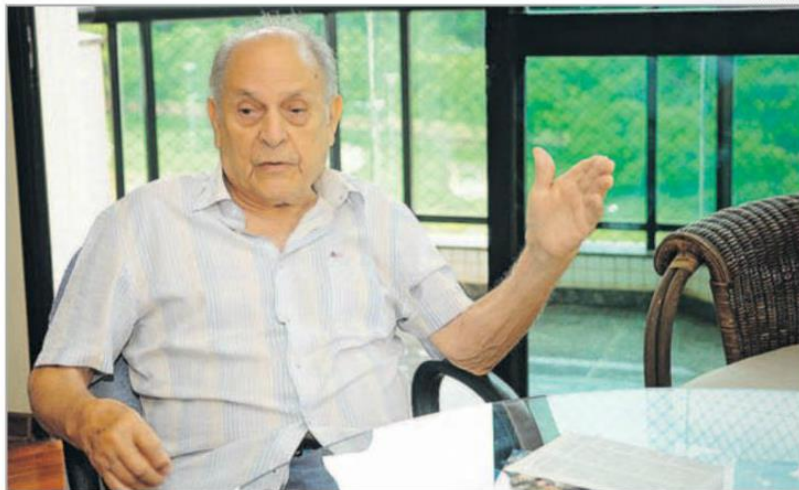
Embara seja uma cidade formadora de agrônomos, Piracicaba não possui um sistema eficiente de manutenção e fiscalização das árvores do município. Por causa disso, muitas das espécies plantadas nas calçadas são “perigosamente ameaçadoras”. A crítica, seguida de alerta, é de Célio S. Moreira, 85 anos, engenheiro agrônomo e professor aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que sugere ao poder público a contratação de empresa credenciada para a gestão da arborização urbana.

A alfinetada, observa o ex-professor da Esalq, tem o objetivo de “salvar vidas e bens na cidade”. De acordo com Moreira, é importante que haja fiscalização, poda e cuidados de manutenção constantes nas árvores da cidade. “Porque elas caem. A queda de frutos, e de ramos, causa inúmeros prejuízos materiais. Quantos ramos já não caíram sobre automóveis? E

a queda de árvores pode, inclusive, provocar mortes”, afirma o engenheiro agrônomo, que durante 30 anos foi professor da disciplina de fruticultura, na Esalq.

Moreira recordou tempestades e vendavais recentes, a exemplo daquele de 2013 que derrubou diversas árvores na cidade. “Quanto mais alta e mais volumosa, mais a árvore fica vulnerável em dias de grandes chuvas. Ou seja, elas têm facilidade para cair”, observa.

O engenheiro agrônomo sugere que “uma empresa credenciada pela prefeitura deverá ser contratada para negociar com o cidadão ‘dono’ da árvore”. Assim, caberá completa atividade à custa do ‘dono’ da árvore, conforme compromissos da concessão que regula este serviço”. De acordo com Moreira, a prefeitura criaria “um serviço urbano novo, novo campo de serviço de mão de obra e nova segurança para a cidade”.



Muitas árvores de Piracicaba são ‘perigosamente ameaçadoras’, alerta o engenheiro agrônomo Célio Moreira



Árvore com tronco longo e copa maciça está suscetível à queda provocada por ventos, alerta Moreira



Conjunto de árvores oferece sombra e beleza: ‘Este é um caso de arborização urbana exemplar’

de”.

Na opinião de Moreira, a prefeitura não realiza poda de maneira sistemática e preventiva. “A Sedema (Secretaria de Defesa do Meio Ambiente) não faz poda. Peça lá para você ver... Esse serviço não existe. Você já viu a prefeitura podando? Quando caem as árvores eles vão correndo e cortam para desimpedir o trânsito. E isso (poda) acontece quando uma árvore derruba um poste e precisa arrumar a fiação”, critica.

Existe todo um conhecimento para manter o tronco da árvore sadio e Piracicaba tem empresas e profissionais com esse “know how”, fala o engenheiro agrônomo. “Mas, no Brasil, não conheço alguma cidade que tenha um sistema eficiente de manutenção de árvores”, declara.

OUTRO LADO

Em nota, a Prefeitura Municipal de Piracicaba informa que “investe mais de R\$ 4 milhões anuais em manutenção da arborização urbana”. E que entre janeiro e novembro de 2015 foram realizadas “mais de 15 mil

podas, além dos outros serviços como plantio, supressão, destoca (remoção de tocos) e ultrassonografia (de árvores)”.

A prefeitura comunica que a Lei Complementar nº 251 de 2010, conforme Art. 258, determina que a poda deve ser realizada por servidor público (ou a serviço da prefeitura), empresas credenciadas e treinadas (responsáveis pela infraestrutura urbana, em ocasiões de risco efetivo ou iminente à população e/ou ao patrimônio público ou privado), equipe do Corpo de Bombeiros e pessoas credenciadas pela Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

De acordo com esses critérios, são credenciados “a Engemaia (empresa terceirizada pela prefeitura para execução dos serviços) e também a CPFL (por meio de prestadoras de serviços), profissionais individuais e profissionais contratados por condomínios”.

